



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11098 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 18 - Movimentos Sociais, Educação Popular e EJA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERGERACIONAIS: Um relato de experiência da Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins.

Miliana Augusta Pereira Sampaio - UFT-PPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Neila Barbosa Osorio - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Eduardo Aoki Ribeiro Sera - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERGERACIONAIS: Um relato de experiência da Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins.

RESUMO

O Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, reflete, analisa e arremessa ações para a formação gerontológica, enriquecidas pelos processos intergeracionais, para as pessoas a partir de 45 anos. Diante da relevância desse projeto, o presente estudo objetiva fazer uma análise qualitativa-reflexiva da proposta pedagógica da UMA da Universidade Federal do Tocantins, na forma de um relato de experiência. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, sob o prisma teórico da fenomenologia, na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência consolidada nas experiências de atividades intergeracionais que foram desenvolvidas pelo projeto de Extensão da Universidade da Maturidade (UMA), que aborda e oferece um ensino embasado na Educação Intergeracional. Em resultado percebeu-se que a educação intergeracional ofertada na UMA UFT objetiva a superação de preconceitos, potencializando o respeito à diversidade e à diferença, desenvolvendo conhecimentos. Neste relato de experiência foi possível concluir que existe a possibilidade de fomentar, através políticas públicas, de programas e de projetos educativos como a UMA, as habilidades físicas e cognitivas, além da qualidade de vida e da emancipação, nas pessoas idosas, enriquecidas pela convivência intergeracional.

Palavras- Chave: Educação Intergeracional. Intergeracionalidade. Universidade da Maturidade. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO:

A importância da educação intergeracional foi observada especialmente no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento estabelecido na conferência de Madrid, no ano de 2002. No artigo número 16 do intitulado Plano de Madrid, reconheceu-se a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as ações intergeracionais, tendo presentes às necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens e de incentivar as relações solidárias entre gerações (OMS, 2005).

Numa tipologia educacional pautada na convivência entre as gerações, se estabelece um diálogo de vários laços intergeracionais, os quais se intensificam e tornam-se imprescindíveis ao seu desenvolvimento humano e a propagação e enriquecimento da nossa cultura. É notável a importância da comunicação e interação entre as pessoas jovens e pessoas de idade mais avançada, como um fator facilitador de desenvolvimento e educação ao longo da vida (OSÓRIO, et al., 2020).

A Educação Intergeracional visa à partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolver o capital e a coesão social nas sociedades envelhecidas (PATRÍCIO, 2014).

Em consequência, chamou-se a atenção para a necessidade de mudança de paradigma envolvendo os processos de convivência geracional, especialmente, no que concerne à educação. Passou-se a propor a educação ao longo da vida, acentuando-se a importância de temáticas educativas tais como: o envelhecimento ativo, a educação e solidariedade intergeracional, os programas intergeracionais e a educação intercultural (VILLAS BOAS, et al., 2015).

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins reflete, analisa e arremessa ações para a formação gerontológica, enriquecidas pelos processos intergeracionais, voltado para pessoas a partir de 45 anos, buscando “proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, garante não somente mais anos de vida, mas vida á esses anos” (LIMA, 2010, p.22). Diante da relevancia social da Universidade da Maturidade (UMA), o presente estudo objetiva fazer uma análise qualitativa-reflexiva da proposta pedagógica da UMA da Universidade Federal do Tocantins, na forma de um relato de experiência.

PERCURSO METODOLÓGICO:

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência consolidada nas experiências de atividades intergeracionais que foram desenvolvidas pela Universidade Federal do Tocantins, por meio do projeto de

Extensão da Universidade da Maturidade (UMA), que aborda e oferece um ensino embasado na Educação Intergeracional.

Este estudo também se fundamenta na literatura acerca das ações educativas intergeracionais como fomentadores do relato de experiência, onde se faz uma inferência por meio dos achados obtidos e os utilizando como base teórica os materiais disponíveis em publicações científicas acerca das ações de educação intergeracional em universidades.

Parte-se do prisma teórico da fenomenologia, a qual se propõe a dar respostas quando se quer analisar fenômenos atribuindo significados que são descritos por grupos ou pelos sujeitos que vivem ou experienciam situações próprias. Nesse tipo de abordagem, busca-se a compreensão do todo e exige do pesquisador estar envolvido e sensível para compreender e interpretar os relatos que o sujeito do estudo dá aos fenômenos em foco (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A UMA UFT E AS PRÁTICAS INTERGERACIONAIS: Reflexões a partir da experiência e de seu Projeto Político Pedagógico.

A UMA/UFT possui um currículo desenvolvido que estimula a reflexão do sujeito sobre a expectativa do seu envelhecimento e dessa maneira determina a sua motivação para as ações educacionais (OSÓRIO; NETO, 2017). O seu Projeto Político Pedagógico aponta para o que Osório (2016) preconiza: a necessidade de ampliarmos nosso olhar e nossas pesquisas em prol de dados que fomentem a elaboração de políticas públicas para acolher, cuidar e respeitar os saberes dos que envelhecem. E é isso que a Universidade da Maturidade representa.

A Universidade da Maturidade – UMA, foi criada em fevereiro de 2006 idealizada pela Professora Doutora Neila Barbosa Osório, que desde então atua como Coordenadora Geral. Iniciou-se como Projeto de extensão e atualmente se configura no Programa de Extensão de maior visibilidade na Universidade Federal do Tocantins, com ações estendidas também ao ensino e à pesquisa. Está vinculado ao Curso de Pedagogia de Palmas e tem sede na capital (PEREIRA, 2020; MONTEIRO SOUSA, 2013).

A Universidade da Maturidade- UMA/UFT se diferencia pelo sistema curricular dinâmico, busca respeitar a cultural local, faz com que o acadêmico tenha a possibilidade de conhecer a interdisciplinaridade da gerontologia. O curso passa a ser organizado em 4 semestres, ou seja, dois anos, pode ser cursado e frequentado por acadêmicos iniciantes ou que já concluíram. É um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno, sobretudo na tomada de consciência, da importância de participação do velho na sociedade enquanto sujeito (PEREIRA, 2020).

A Universidade da Maturidade – UMA- UFT, então, apresenta como propósito conhecer o processo de envelhecimento do ser humano e gerar mudanças sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, tomando como base o Estatuto do Idoso (OSÓRIO; SILVA

NETO, 2013). A Universidade da Maturidade está distribuída em todo o estado do Tocantins, realizando um trabalho social e educação, pois oferta educação para pessoas acima de 45 anos, com conteúdos programáticos, aulas teóricas e práticas, atividades esportivas, aulas de teatro e dança, discute as leis de amparo aos mais velhos e coloca os velhos no centro das discussões, levando conhecimento, informação e educação de qualidade que muda a vida dos velhos (OSÓRIO; COSTA, 2021).

A intenção é que a Universidade da Maturidade se consolide teórica e organizativamente com uma produção significativa, ancorada na teoria da educação continuada e com sólida presença nas universidades, tanto na pesquisa quanto no diálogo com outras áreas do conhecimento, com base ética, política e teórico-metodológica materializada no projeto piloto e nas ações propostas (PEREIRA, 2020; MONTEIRO SOUSA, 2013). Já do ponto de vista acadêmico e universitário, a UMA vem consolidar direitos à população de velhos, prescritos no Estatuto do Idoso, Capítulo V Art. 25º (2003 p. 15). “Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso”.

O Programa Universidade da Maturidade une atividades em três áreas de atuação da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, voltada para o cuidado do velho, possibilitando a criação de alternativas inovadoras com interações sinérgicas entre produção e conhecimento, formação e aperfeiçoamento de recursos humanos e prestação de serviços (UMA, 2018).

A proposta pedagógica da UMA fundamenta-se na Andragogia, que tem como objetivo principal a satisfação de apreender por apreender, trabalha com o princípio da espontaneidade e da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Nela se desenvolve o gosto pela busca do conhecer por meio do desenvolvimento de trabalhos motivacionais em que o acadêmico é levado a se perceber como agente de seu próprio aprendizado (PEREIRA, 2020; MONTEIRO SOUSA, 2013).

Em seu Projeto Político Pedagógico, a UMA parte da defesa da intergeracionalidade e das relações profícuas entre as gerações. As relações intergeracionais são “relações sociais entre membros de duas ou mais gerações, que se caracterizam pelo entendimento de filiação geracional e das semelhanças e das diferenças resultantes dessa pertença [...] Essas relações materializam-se nos processos mútuos e reflexivos de orientação, persuasão, intercâmbio e aprendizagem” (LÜSCHER et al, 2016, p.87).

Os contatos entre gerações são um intercâmbio que levam a um partilhar de conhecimento um aprendizado mútuo, que leva a constituir o respeito e a compreensão das diferenças, afeto, possibilitando relações positivas entre as diferentes gerações, culminando em transformações sociais (FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2010). A UMA UFT se constituiu um espaço de relações intergeracionais, em que há a escuta, o ouvir o que o outro tem a dizer, e o que diz sem falar, desenvolve e desperta-se sensações e sentimentos, há o envolvimento de todos, idosos, jovens e adultos, todas as gerações que se comunicam como cúmplices (PEREIRA, 2020).

Nessa perspectiva, a educação intergeracional ofertada na UMA UFT objetiva a

superação de preconceitos, potencializando o respeito à diversidade e à diferença, aos valores, aos costumes e às identidades individuais ou coletivas, desenvolve conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, fomentando o aumento da autoestima e o desenvolvimento pessoal, indo ao encontro do conceito de educação intergeracional (OSÓRIO; COSTA, 2021).

Na concepção de O' Neil (2016), educação Intergeracional é concebida como um processo pedagógico que estimula a integração das diferentes gerações de modo a diminuir as atitudes discriminatórias, dado que ocorre por meio do diálogo entre as gerações, em que compartilham conhecimento, habilidades, culturas, sentimentos.

Nesse contexto, nota-se que a Universidade da Maturidade é espaço em que velhos, crianças, jovens e adultos são protagonistas da sociabilidade, produzem e transmitem conhecimento. Tais trocas fazem-se importante por possibilitar a compreensão da cultura, mudanças de convicções e valores de gerações. A UMA emerge como um espaço de intergeracionalidade na região do Tocantins e na Amazonia Legal, em que é ofertada uma educação que oportuniza às gerações novos conhecimentos, várias aprendizagens, em que há aprendizado mútuo, possibilita a criação de vínculos, desenvolve o respeito, favorece a ajuda e o desenvolvimento pessoal, lugar que propicia a educação ao longo da vida, em que diferentes gerações juntas valorizam conhecimentos e experiências (PEREIRA, 2020; MONTEIRO SOUSA, 2013).

A UMA UFT pretende oportunizar a comunidade acadêmica uma experiência única de convivência intergeracional, buscando o conhecimento acerca do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo na promoção do desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna. Nesse sentido, a Universidade, como pólo capacitador, pode intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações multi e interdisciplinares que viabilizem um resgate produtivo do ser, através de uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos idosos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (SOUZA, BERNARDES, CHAUD et al, 2015).

O projeto da UMA também se fundamenta na Pedagogia Social, uma ciência que fundamenta e normatiza a ação educativa orientada especificamente para a educação social e para o bem-estar comunitário integral das pessoas, grupos ou comunidades, em qualquer contexto e ao longo de sua vida e circunstâncias (DÍAZ-GIBSON, 2017). Nesse contexto, a Pedagogia Social é formativa, intencional e prioriza as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes e as diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem fortalecer a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos (GRACIANI, 2016).

Merece destaque ainda, que a UMA trata de Educação de Idosos, também a partir do conceito de Educação Popular. A Educação Popular, segundo seu principal teórico, Paulo Freire, poderá ser o instrumento pelo qual “a chama da esperança” será acesa, pois propõe uma relação que vai em busca não só dos conteúdos curriculares, mas, sobretudo, da

formação humana. “Esta é uma esperança que nos move” (FREIRE, 2000, p. 126).

Através do Projeto Pedagógico do Programa (UMA, 2021, p. 8) percebe-se que a aprendizagem se caracteriza como “uma possibilidade para todos, em qualquer tempo de suas vidas. A aprendizagem é um fenômeno reconstrutivo”, ou seja, significa “ser capaz de utilizar a experiência e conhecimentos já adquiridos para atribuição de novos significados e para transformação das informações obtidas em conhecimentos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste relato da experiência empreendida pela UMA UFT, por meio da análise de sua proposta político-pedagógica, foi possível perceber, que por meio da educação intergeracional, a Universidade da Maturidade vem possibilitando ao velho sua inserção no espaço histórico, social e político, onde a educação permanente resulta em evolução individual desse velho de modo a possibilitar sua participação ativa no contexto social e cultural de modo a melhorar a compreensão de mundo, suas relações interpessoais, e sua qualidade de vida.

A Educação Intergeracional objetiva a partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolvimento de uma sociedade mais equânime, cujo ideário se encontra com a busca pela construção de uma educação descolonizada para a região da Amazônia Legal.

Assim, a educação ofertada na UMA pode levar o velho a desenvolver nova percepção e consequente concepção de vida, mais ativa e participante. No projeto da UMA, existe o favorecimento do desenvolvimento das relações interpessoais, promovendo benefícios para a comunidade, transformando-se neste contexto em uma tecnologia social intergeracional, deslocando-se o velho para o centro da aprendizagem, assumindo o protagonismo da sua vivência.

Em consequência, a proposta educacional ofertada pela UMA UFT tem alcançado mudanças de paradigma na educação da região tocantina, que geram impactos direto na vida emocional, física, psicossocial dos idosos, ao passo que dá oportunidade a esse grupo de pessoas, por vezes tão negligenciados nos cenários das Políticas Públicas nacionais, de experimentar conhecimentos e realizarem novos fazeres no seu existir.

É possível fomentar, através políticas públicas, de programas e de projetos educativos como a UMA, as habilidades físicas e cognitivas, além da qualidade de vida e da emancipação das pessoas idosas, enriquecidas pela convivência intergeracional. Importante ainda salientar que a UMA/ UFT contribuiu de forma significativa na busca pela efetivação da cidadania e promoção da autonomia e do emponderamento dos velhos.

REFERENCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 15 edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.
- _____. **Considerações em torno do ato de estudar**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2009.
- LIMA, Licínio. Notas breves de um participante. **Revista Aprender ao longo da vida**, n. 12, trimestral, maio 2010.
- MONTEIRO-SOUSA. Domingas. **Universidade da Maturidade: “UMA” metodologia de atenção ao processo de envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins**. Belém, 2013 Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas / Universidade Federal do Pará, 2013.
- NAUCK, B.; STEINBACH, A. Intergenerational Relationships. **Working Paper nº 116**. Berlin: German Council for Social and Economic Data (RatSWD), 2009.
- NETO, Luiz Sinésio Silva; OSÓRIO, Neila Barbosa. Educação na velhice? Uma história de 11 Anos na Universidade Federal do Tocantins. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 01-02, 2017.
- OMS/WHO. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- OSÓRIO, N.B; Silva Neto LS. **Interdisciplinaridade na terceira idade: o caso dos avós**. São Paulo: Xamã, 2009.
- OSÓRIO, Neila Barbosa; SOUSA, D. M.; NETO, Luiz Sinésio Silva. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas. **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas**. UFMA, 2013.
- OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio; DE SOUZA, Josafá Miranda. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Signos**, v. 39, n. 1, 2018.
- OSÓRIO, Neila Barbosa; COSTA, Amanda Pereira. A INTERGERACIONALIDADE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE-PALMAS–TOCANTINS. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 42, p. 294-307, 2021.
- PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz. **Aprendizagem intergeracional com tecnologias de informação e comunicação**. 2014. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal).
- PEREIRA, S. R. B. **A intergeracionalidade por meio da contação de histórias na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, 2020.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNLGER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em**

enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 5 ed, 2004.

SOBRINHO, Marcelo Henrique de Jesus. **A universidade da maturidade: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO.** 2020. 241f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2020.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. **PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Universidade da Maturidade.** UMA UFT: Palmas, 2018.

VILLAS-BOAS, Susana; OLIVEIRA, Albertina; RAMOS, Natália; MONTERO, Inmaculada. Elaboração de Programas Intergeracionais. O desenho do perfil comunitário. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 44, 2015. p. 31-47.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais.** Porto Alegre: Artmed, 2000.